

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



JERUSALÉM

A vida de Jesus, nesta hora avançada dos séculos, ainda perturba e confunde a todos pelos belos ensinamentos que oferece à humanidade. Feita de parábolas, cheias de conceitos formosíssimos, que só os pobres de entendimento e de riquezas compreendiam na linguagem doce e mística do Filho de Deus, as suas palavras encantavam as multidões sedentas de justiça e que os grandes da terra oprimiam e vergastavam ao péso duro e cruel das suas eniquidades sociais.

Jesus viveu uma vida de perseguições, de insultos e de escárnio, mas forte e grande no seu espírito de revoltado diante de todas as injustiças do mal, do crime e do latrocínio, venceu os nobres e os reis orgulhosos dos orgulhosos reinos orientais. Os escribas vigiavam-no por toda a parte às ordens romanas e quando Jesus, entre os seus discípulos, entrou em Jerusalém recebido festivamente com palmas e verdura pelos seus habitantes que sabiam dos bens físicos e morais que espalhava por todos os que tinham fé, expulsou os vendilhões do templo porque dêle haviam feito «covil de ladrões»...

Jesus, bôca de oiro e de verdade, aliviava o sofrimento dos que o escutavam, curava os enfermos, consolava os tristes, dava vista aos cegos, fala aos mudos, ressuscitava os mortos e perdoava à formosíssima Madalena os seus prazeres e os seus luxos, porque muito amou a Jesus em espírito e regou de lágrimas os seus pés e os secou com os seus cabelos...

A grande festa estava próxima: faltavam dois dias para chegar a Páscoa em que se começavam a comer os pães asmos; e os príncipes dos sacerdotes e os escribas e fariseus andavam buscando o modo como pren-

deriam o doce Nazareno para o matarem.

As profecias cumpriram-se. Judas entregou Jesus, o galo cantou e Pedro negou Cristo. O céu cobriu-se de trevas e a terra estremeceu de pavor...

Críticas Pequenas

Vergonha será dizê-lo, mas a verdade vence a vergonha. Ainda não lêramos volume nenhum de Stefan Zweig, o Autor de tantos livros que o grande Público tanto admira.

Entre esses volumes, que se sucedem sem grandes interrupções, Alguém, que é Alguém, indicou-nos **Um Coração Destroçado**.

Campos Monteiro, Filho, é o tradutor. Filho de peixe... Tem três partes o ladrão do livro, onde não encontramos nem os conceitos de doce filosofar, nem os pensamentos de alta imaginação, nem o brincado de prosador atraente.

Para Alguém e para muitos hemos de conceder o aprêço que lhes merece o romancear do famigerado Publicista. Para nós foi alto alívio serem aquelas 208 páginas muito e muito faiadinhas e poderem assim ser devoradas em poucas horas perdidas.

9 de Abril

Entre tantas, a data de 9 de Abril é um poema heróico de sacrifício e dor, de desespero e raiva, que ainda hoje, volvidas duas dezenas de anos, vive no coração daqueles que assistiram à sua luta estúpida. Vive e viverá eternamente pela recordação trágica dos grandes dramas por que a humanidade passou, dolorosa e crucificada, carregando sobre os seus ombros a Fôrça brutal que a esmagava sem piedade se os Exércitos Aliados não se levantassem para a defender.

Os nossos soldados viveram o 9 de Abril, e no seu abnegado heroísmo — aquele eterno heroísmo que, pelo seu valor e grandeza de ânimo, tem tornado eternamente grande a terra portuguesa — se encontra a maior Epopeia de todos os tempos.

Para os Mortos que vivem nas páginas da História da tragédia do 9 de Abril, mais heróis e mais gigantes, vai — romeira e peregrina — toda a nossa mais sentida saúde, rememorando os filhos de Guimarães que, alistados no nosso velho Regimento de Infantaria 20, lá morreram pela sua Pátria enviando o derradeiro adeus à Terra que os viu nascer.

Aos Vivos a expressão do nosso sentir alegre, nesta hora em que talvez tenham diante dos olhos a grandeza horrível do drama de que foram protagonistas.

Comemorando o 20.º aniversário da Batalha de La Lys, na qual tomou parte heróicamente o 1.º Batalhão do Regimento de Infantaria 20, que foi desta cidade, a Comissão Administrativa da Sub-Agência em Guimarães da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, mandou celebrar, ontem, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, uma Missa de sufrágio pelos combatentes falecidos, tendo assistido ao acto a Comissão Administrativa, combatentes, entidades oficiais e particulares e bastante povo.

Finda a piedosa cerimónia, teve lugar uma sentida e breve romagem ao Cemitério Municipal de Atougua, sendo junto dos covais dos Combatentes lançados ramos de flores.

No entêrro de Cristo

Desceram-no da cruz para o confiar À paz serêna do funéreo leito. Há soluços de dor em cada peito, Núvens de mágoa e pranto em cada olhar.

Nesse cortejo trágico e sombrio Brillam pálidos rostos de mulher: A pecadora que êle redimiu, A doce virgem que lhe deu o sér.

Qual de elas sofre mais? Em qual havia Mais amargura e fundo desconforto? Só poderão dizê-lo as mães que um dia Apertaram ao seio um filho morto.

CARLOS MEIRELES

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Passou no dia 4 do corrente o nono aniversário sobre o falecimento do grande estadista e inolvidável amigo de Guimarães, o Conselheiro João Franco.

Apontá-lo como um exemplo vivo de carácter e de firmeza inquebrantáveis à presente e futuras gerações é um dever de todos aqueles que tem e sentem pela sua memória e pelo seu nome o profundo respeito pelo Homem que, como Político, legou aos que se lhe seguiram na dura arte de governar povos e nações, exemplos nobilíssimos de grandeza de alma e de sacrifício ao serviço da Pátria que João Franco procurara tornar grande e digna do seu nome e da sua história.

Na data triste e pungente que relembramos com amarríssima saudade, que os novos de Guimarães, quando passem diante do seu monumento, se descubram respeitosos como os velhos que, ao fazerem-no, tem bem vivo no espírito a recordação saudável do tempo em que João Franco era levado em triunfo pelas ruas da Cidade como um hino de sagrado dever de homenagem e de gratidão pelos serviços prestados à Terra que tanto quis e amou como inteiramente sua.

Aero-Portuguesa

Legalmente constituída, a Aero-Portuguesa, membro da Internacional Air Traffic Association, tem estabelecido o seu serviço postal aéreo bi-semanal entre Portugal-América do Sul, com partidas de Lisboa todos os domingos e quintas-feiras.

O horário do mês corrente é o seguinte: Partidas de Lisboa, nos dias 3, 7, 10, 14, 17, 21, 24 e 28 para Natal, Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Aires e Santiago do Chile.

A «Aero-Portuguesa» tem como seu agente em Guimarães o nosso querido amigo e prezado director, sr. Antonino Dias Pinto de Castro, a quem podem ser feitos todos os pedidos e indicações.

Farpas

As comemorações centenárias

Por todo o país se tem registado um movimento de simpatia e de interesse pelas comemorações centenárias enunciadas, em esboço de programa, na aplaudida nota do Senhor Presidente do Conselho. Compreende-se, de resto, que assim tenha acontecido.

As comemorações, como estas, têm um alto significado que é preciso fazer avultar. E como diversas terras disputam um lugar no programa definitivo, vê-se que a nota publicada teve bom êco no coração dos portugueses.

Já tive ocasião de expôr o que me parecia dever aproveitar-se para que Guimarães, mais uma vez, não ficasse esquecida. E já quando se encontrava na tipografia o original desta descolorida e desvaliosa secção, li, no «Correio do Minho», o artigo que, no mesmo propósito, o sr. A. L. de Carvalho publicou. Já um dia, que ainda não vai muito longe, tive ocasião de manifestar a minha discordância com a maneira de vêr do sr. A. L. de Carvalho acerca de um despropositado adiamento das comemorações do IV Centenário da representação da última peça de Gil Vicente, parifilhando assim o que, neste jornal, foi brilhantemente defendido pelo sr. Manuel Alves de Oliveira. *Agua passada*... Mas como me orientava apenas o bom nome e engrandecimento da nossa cidade, e não o desejo de criar polémica ou de estabelecer questões pessoais que nunca existiram, não tenho dúvida em dar a minha adesão a alguns dos pontos defendidos pelo sr. Carvalho no seu já referido artigo publicado no «Correio do Minho» e no qual concretizou algumas

sugestões que eu deixei esboçadas.

Assim, à conclusão das obras de restauro dos Paços dos Duques e do Castelo, que defendi, acrescentou o sr. A. L. de Carvalho a necessidade de demolir as casas e casebres que circundam o Castelo e os Paços. Acharmos bem e necessário que assim se faça.

Não sabemos o que, acerca destas comemorações, pensam as entidades a que nos referimos nas *Farpas* anteriores, nem qual a deliberação que venha a ser tomada. Mas como a frente da Câmara, da Sociedade Martins Sarmento, do Museu Alberto Sampaio, da Associação Comercial e das outras colectividades, se encontram pessoas de critério e de não desmentido bairrismo, é de presumir que tenham já sido tomadas deliberações e tudo se congregue no sentido de dar à nossa terra a importância a que ela tem jús, como berço da nacionalidade, como centro importante de actividades fabris, de monumentos e de recordações históricas.

São João das Caldas, 6 de Abril de 1938.

X. X.

Escola "Francisco dos Santos Guimarães"

Foi no dia 6 de Abril do ano de 1931 que foi solenemente inaugurada a Escola masculina da vizinha freguesia de Urgezes, mandada construir pela veneranda Senhora D. Maria Simões, que, desse modo, foi de encontro aos desejos de seu saudoso irmão, o patrono daquele templo de instrução.

Lembramos mais uma vez esse facto e essa data, não para darmos maior relevo às qualidades e virtudes da referida Senhora, que são das melhores que conhecemos, mas simplesmente para lamentarmos que o seu exemplo continue a não despertar em outras pessoas de recursos a vontade de serem úteis à sublime Causa da Instrução.

O edifício da Escola masculina de Urgezes, que é dos melhores do concelho, deve-se, portanto, à iniciativa particular, uma das boas armas para combater o analfabetismo.

Pena é que a sua acção seja tam limitada e ao mesmo tempo tam mal compreendida.

«Sentenças»

Por especial deferência do nosso querido confratello e amigo sr. Leão Martins, illustre Colaborador do nosso jornal, «Notícias de Guimarães» inicia hoje a publicação de 100 interessantes quadras, que constituem o livro inédito daquele illustre Poeta, intitulado «Sentenças».

Agradecemos, pois, ao nosso bom amigo a sua gentileza, que é bem mais uma grande prova da sua amizade, oferecendo a nova produção de Leão Martins à curiosidade dos nossos leitores.

Altinino Gonçalves

Altinino Gonçalves, nosso querido amigo e distinto colaborador, está a trabalhar com afinco na organização de uma opereta-fantasia, intitulada *Cacho Dourado*, de que é o principal autor, segundo nos informa pessoa amiga, e que em breve deve subir à cena num das principais Teatros da Capital.

A este acontecimento referiu-se já, em 21 de Março findo, na sua secção *Vida Artística*, o importante jornal «Diário de Notícias», e por isso nos apressamos a felicitar Altinino Gonçalves, a quem desejamos o maior êxito.

.....

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — (14) —

Rua de Santa Luzia —

Os Caseiros das casas de António de Faria
João Fernandes — Tecelão
O Caseiro das casas de Manuel Francisco
Sebastião Francisco da Silva
Pedro Francisco — Tecelão
O Caseiro de Maria Fernandes
Maria Fernandes — Viúva
Matias Ferreira
Abel Fernandes
Simão Martins
O Ferreiro da Venda do Bento da Silva
O Caseiro de João Salgado
A outra Caseira
O Caseiro de João Lourenço Pereira
João Borges — Tecelão
António Fernandes — Pedreiro
Manuel Francisco — Tecelão
A Viúva de Francisco Luis e seu filho o Ferreiro
Francisco Rois
O Caseiro de Bem-lhe-vai
O Caseiro de Bargas (sic)
O Caseiro do Gaitero
O Caseiro da fazenda do Barbosa.

Máximas... selectas

Uma horrível cacafonia do notável poeta *Casimiro de Abreu*:

«E bebo o pranto que banhar-te a tez».

De um artigo da Senhora D. *Martina de Mesquita da Câmara*:

«Passei há dias por uma casa de fressuras e vi, suspensa à porta, uma cabeça de porco coroada de louros. E suspirei (sic) de mim para mim: — Graças a Deus que ainda há humorismo em Portugal!»

Mas porque, ficamos a cismar: por se coroar a cabeça do porco tal a dos heróis?

Um soneto de *Olavo Bilac*, esse verdadeiramente grande escritor brasileiro, intitulado — *No limiar da morte*:

Engelhadas as faces, os cabelos
Branços, ferido, chagas da jornada;
Revê as infâncias dias; e, ao revê-los,
Que fundas mágoas na alma lacerada!

Páras. Palpas a treva em torno. Os gelos
Da velhice te cercam. Vês a estrada
Negra, cheia de sombras, povoada
De outros espectros e pesadões...

Tu, que amaste e sofreste, agora os passos
Para meu lado moves. Alma em prantos
Deixas os êdios do mundano inferno...

Vem! que enfim gozarás entre meus braços
Tôda a volúpia, todos os encantos,
Tôda a delícia do repouso eterno.

Depois de larga ausência, o Sebastião, de S. Clemente, voltou à sua aldeia. A mulher, no dia seguinte, logo depois do succulento almoço, quis mostrar-lhe como soubera administrar o dinheiro das mesadas que êle enviava e levou-o a ver a vasta e viçosa plantação de eucalitos, que fizera no souto, logo mesmo a caveleiro da casa. Mas o Sebastião estremeceu arripiado, nos seus quarenta bem puxados.

— O' mulher, tu desconfias de mim? Deste, agora, em ciumenta?

— Ora esta! Porque dizes isso, ó Sebastião?

— Nada: aqui anda bruxaria, mulher.

— Pois tu não sabes que, para o homem, o cheiro do eucalito é como o da cânfora, ou pior!

— Mas a cânfora desinfecta. Até para o caruncho.

— Não está mau o caruncho. E segredou ao ouvido da Emília.

Logo a mulher, vermelha e resoluta: — Ah! mas então eu mando-os já deitar abaixo. Olha que espiga...

E o lume disse ao homem: — Foi ao pé de mim que tu criaste a trindade humana da família.

... No tempo das catedrais, quando tu nada tinhas, nem o amor, nem

SÓ NA ANTIGA CASA BARROSO

de BRAGA & CARVALHO, L.ª

Tomam-se encomendas e reexpedem-se para qualquer ponto do País, ao preço da fábrica,

se encontra à venda, e sempre fresco, o

legítimo

Pão de Ló de Margaride

de Leonor Rosa da Silva, Suc.ªs

Largo do Toural Tel. 78 GUIMARÃIS.

assim como lindas caixas de fantasia, para amêndoas e bom-bons, próprias para brindes. Vinhos do Porto «Calem», e «Scolabie», (82)

MISERIA

Pobres, remediados e riqueza,
Eternamente, o mundo, há-de mostrar...
E' lei, e bem formal da natureza,
Que força alguma pode revogar...

Também há a Bondade, há a fereza,
Há noíes de trovão e de luar...
Há monstros e abórtos, há beleza,
Bôças que sabem rir, outras cantar...

Há lábios que blasfemam, outros rezam,
Há mãos que agridiam, outras lesam,
Há lírios e gangrena deletéria...

Mas de tudo que existe, o mais profundo
Horror que nos magôa, neste mundo,
Meu Deus, tu bem o sabes, é a miséria!...

Março de 1938.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

o pão livre, nem a voz, nem o sono,
nem a esperança, eu dei-te o que
mais agrada ao escravo — o direito de
mandar. Em volta de mim, a família
ajoelhava à tua voz, rezava ao teu
olhar, erguia a hóstia do amor ao teu
coração.

... Os únicos momentos, verdadeiros
e são, foram aqueles em que
estive ao pé de mim, olhando castamente
a mulher, ensinando a ler a
criança.

... Quiseste criar os Direitos do
Homem — trouxeste um mal divino
chamado Liberdade, que vai sempre
fugindo de ti, e só às vezes se
volta de repente, para te borrijar de
sangue!

... Tu, homem, tomas o fôgo, o
ser sagrado, por ajudante das execu-
ções! Dás-me por salário a infâmia.
Fazes de mim explosão. Obrigas-me
a devastar na guerra!

... Não! maldita seja a árvore que
consentiu em ser força, e o fôgo que
consentiu em ser explosão!

Eça de Queiroz.

Quadras

"Jogos florais"

«No coração da mulher,
Por muito frio que faça,
Há sempre calor bastante
Para aquecer a desgraça».

Bendita seja a saúde
Que nos dá água e prazer!
Existe sempre a bondade
«No coração da mulher».

Cantigas do meu amor
Soltas à brisa que passa,
Trazem sempre algum calor
«Por muito frio que faça».

Trago máguas na minha alma,
Porque tenho o amor distante:
No amor que nos acalma
«Há sempre calor bastante».

Bendito seja o Senhor
Que é senhor de tanta graça,
Ao teu olhar deu calor
«Para aquecer a desgraça».

João Neto.

A' INDÚSTRIA

Alvaro de Azevedo Alves, residente
em Lisboa, relacionado com os
melhores armazéns desta praça, in-
clusivê casas africanistas, aceita re-
presentação de panos crus, atalhados,
riscadaria em geral, cotins, etc.
Informações com o director deste
jornal, desejando também referên-
cias. (68)

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA, INSIGNE E REAL COLEGIADA

I

Em 1641, D. João IV, o rei restaurador, ordenou que os privilegiados e seus filhos fossem todos escusados do alistamento para soldados, dizendo que para a companhia que o Cabido lhe oferecera, nomeava o capitão; em 1645 o mesmo monarca determinou, por uma carta ao D. Prior e Cabido da dita colegiada, que "elegessem o superintendente que faça o lançamento das éguas e cavalos pertencentes aos privilegiados"; em 2 de Março de 1666 D. Afonso VI não só confirmou os privilégios, como também determinou outrossim "que os filhos dos privilegiados não fossem para a guerra, que não lhes tomassem os bois, cavalgaduras, palhas e mantimentos, nem os levem aos exércitos"; em 6 de Novembro do ano acima referido, (1666), o Mestre de Campo Simão de Távora, escreveu do seu quartel de Ponte da Barca uma carta ao D. Prior, na qual lhe declarava que

Uma Madrinha!

Deseja-a o legionário português de La Legion — 1.º Terço — 10.ª Bandeira — 38.ª Companhia — Cuesta de las Perdices — Madrid — España, Armindo da Rocha Guimarães, que, neste sentido, nos escreveu uma carta em termos carinhosos.

Este legionário português ao serviço da Causa nacionalista espanhola, deseja ter uma madrinha que seja vimaranense, e pede-nos para lançar este apêlo às Senhoras de Guimarães, podendo qualquer comunicação ser dirigida para a direcção acima.

Factores da Educação moral

A RUA

A rua pode e deve ser um dos factores da Educação moral, o que não é difícil de provar.

Vejamos, pois, em ligeiras e simples palavras, como a afirmação acima se pode justificar com a maior simplicidade.

A rua é de toda a gente e, portanto, não deixa de ser do pobre assim como é do rico nem deixa, igualmente, de ser de todas as pessoas que são educadas e daquelas que o não são. Uma vez que assim é, a rua passará a ser um factor — e não dos menos importantes — da Educação moral, desde que toda e qualquer pessoa que reconhece a necessidade dessa Educação saiba cumprir os deveres que lhe são impostos pela sua própria consciência e, também, pela sua dignidade.

Esses deveres consistem em muito pouco: em cada um concorrer com a sua parte para a moralização dos costumes, por meio de advertências que não irritem e de conselhos que não magoem a sensibilidade das pessoas que são visadas.

Diz-se — e é bem certo — que não é com vinagre que as moscas se apanham. De facto, as advertências cautelosas e prudentes e os conselhos delicados e amigos dão — salvo raras excepções — mais e melhores resultados do que o uso das violências empregadas e dos conselhos destemperados e que, por vezes, ferem. E' certo que há casos em que os meios suavisados não dão o resultado desejado, seja qual for o número de vezes que êles se empregarem. Nesses casos — mas somente nesses — outros

nunca tivera intenção de ofender os "privilegiados, antes pôr a vila por êles"; em 29 de Julho de 1672, o infante regente D. Pedro, por uma sua carta, passada em Lisboa, e segundo consulta do Tribunal Régio do Desembargo do Paço dos mesmos mês e ano, mandou que os privilegiados sustentassem cavalos auxiliares para as "armas que servissem".

Em 1701, por uma Provisão de 21 de Maio da Junta dos Três Estados determinou o rei ao Corregedor da Comarca de Guimarães que tivesse entendido que aos privilegiados das *Tribunas Vermelhas* de N. Senhora da Oliveira, daqui de Guimarães, se não haviam de lançar 4 e meio por cento das Fazendas obrigadas ou que pagassem algum fôro à mesma Senhora nem do memento que lhes tocasse.

Esta determinação régia foi a resultante de uma consulta dirigida à mesma Junta pelo dito Corregedor, depois de ouvindo este, o Procurador Fiscal da Fazenda da dita Junta e o bispo eleito de Elvas, que fazia parte da mesma.

Em 1721, D. João V passou uma Provisão isentando os privilegiados, cônegos e dignidades da colegiada de pagarem o direito de 4 bois.

Permita-se-nos um pequeno parentesis.

devem ser empregados; o que não se deve de forma alguma consentir é que a rua, ao contrário do que está indicado, seja um factor contra a Educação moral. Como já o dissemos, não sucederá assim quando todos se competirem do que têm a fazer para se conseguirem este objectivo. E' perante as crianças, sobretudo, que mais directamente devemos actuar, a fim de que elas não percarn na rua o que adquirem na Casa paterna e na Escola. E porque vem a propósito, não queremos terminar estas vagas considerações sem lembrarmos aqui a acção importantíssima das respectivas Autoridades em prol da Educação moral na rua. São elas, sem dúvida, as primeiras pessoas donde deve partir o exemplo de reprimir a falta de educação, tantas vezes manifestada por muitas e diferentes formas. Pois bem: Que as Autoridades sejam severas e intransigentes no que disser respeito a quaisquer actos que contrariem a boa educação e que todas as pessoas que pensem da mesma forma que nós façam da sua parte tudo o que puderem para evitar a expansão da imoralidade. Sendo assim, teremos a rua transformada em precioso factor da Educação moral e deixaremos, dêsse modo, uma honrosa herança a nossos filhos.

M. S.

O Orfeão de Guimarães em OVAR

Foi uma jornada linda a do nosso Orfeão a Ovar. Deixou recordações que o tempo dificilmente apagará. A partida daqui foi um pouco retardada... — o eterno hábito português de não conhecer horas.

Depois da Missa, celebrada na igreja de S. Dâmaso pelo Presidente do Orfeão, sr. P.º Carlos Simões, fez-se a largada da sede do Orfeão em três caminhetas.

A chegada à Praça Carlos Alberto, no Porto, onde deviamos prestar as nossas homenagens aos mortos da Grande Guerra, fomos agradavelmente surpreendidos por uma espera gentil da parte do Orfeão do Porto, Grupo Dramático União do Porto, com suas bandeiras, vários vimaranenses, que quiseram cumprimentar o Orfeão patriótico e muita gente.

Terminados os cumprimentos, foi deposto, por uma das gentis senhoras das que nos acompanhavam, um lindo ramo de flores, sobre os degraus do pedestal do monumento ali erguido, fazendo-se ouvir o Hino Nacional, pelo Orfeão. O membro da Direcção, sr. Aurélio Ferra, pronuncia um quente e eloquente discurso patriótico, enaltecendo a memória dos que tombaram pelo nome de Portugal heróico. Depois de um minuto de silêncio o Orfeão rompeu com o canto das primeiras estrofes dos Lusíadas, sob a regência do Maestro sr. Filinto Nina, sendo muito aplaudido pelos circustantes.

Feita a indispensável fotografia pelos repórteres dos jornais do Porto, imediatamente corremos a Espinho onde o almôço podia arrefecer. Com grande desgosto para alguns, que levavam apetite exacerbado pela viagem, ainda não eram horas e para completar, procuram o mar, espalhando-se pela areia, cantando, tocando e tomando ondas, a fugir.

O almôço foi um convívio de alegria e correção, deixem-me dizê-lo, para honra dos rapazes. Os ditos engraçados esfiavam de mesa para mesa, com umas partidinhas que não ofendiam e pidades mais ou menos saídas, ao meos para alguns.

Lêram-se alguns telegramas, enviados pelos que não puderam ir, que causaram franca gargalhada. O almôço bem fêto e abundante. A Pensão Mimosas satisfiz. Não é nada pelo reclamo.

O dia ia andando e era já tarde para que nós pudéssemos devorar mais e numa corrida vencemos os 13 quilómetros que nos separavam de Ovar. Eram três e meia e o largo em frente

à Câmara Municipal apinhava-se de povo. Viam-se as corporações dos Bombeiros, Legião Portuguesa, Associações locais, Asilos, etc., com os respectivos estandartes.

Não nos convenciamos de que tudo aquilo fôsse por causa de nós e a medo iamnos seguindo, como quem vai passar à frente, mas a bandeira do glorioso Orfeão de Ovar, avança com os nossos camaradas de ali e mandamos apagar. Não havia dúvidas, era para nós. Ouvem-se vivas ao Orfeão de Guimarães, à cidade de Guimarães, ao povo de Guimarães, numa entusiástica apoteose que sensibilizava.

Cresce o entusiasmo dos nossos rapazes que correspondem com saudações a Ovar, ao povo e damas, ao Orfeão, etc.

Debaixo de montões de flores, despejadas por frisos de formosas damas, alcandorados nas sacadas dos prédios e em especial, no edificio da Câmara, fomos conduzidos ao formoso Salão Nobre do Município, um grande e lindo salão, num monumental edificio. A sala encheu-se de senhoras formosas e gentis, de convidados e povo.

O digno Vice-Presidente, por o sr. Presidente estar ausente, num burilado e elegante discurso, saudou o Orfeão de Guimarães, arauto da arte e da elegância moral, agradecendo a honra da visita, saudado com frases entrecortadas, as belezas do Minho e cantando o povo e cidade de Guimarães.

O Presidente do Orfeão de Ovar, fez um discurso entusiasta, enaltecendo a utilidade dos Orfeões, como populares da arte e cavaleiros da cortezia e solidariedade.

O Presidente da Direcção do nosso Orfeão agradeceu as homenagens que nos eram prestadas, ficando de transmitir ao povo de Guimarães as palavras que ouvira.

Na sede dos Bombeiros Voluntários, outro grande edificio e modeladamente instalado, fomos saudados pelo Presidente da Direcção, homem de cabelos brancos pela idade, mas apumado e cheio de vida, que pronunciou um lindo discurso saudando Guimarães e os seus colegas daqui. Falou em seguida um representante da Liga dos ex-combatentes em nome dos seus camaradas de Guimarães.

Um representante do Grupo Desportivo de Ovar, fala em nome dos seus colegas e tem palavras de simpatia pelo valoroso Vitória Sport Club, campeão do Minho, para o qual manda saudações.

Assim terminou aquela apoteotica recepção, que muito nos honrou e que já mais esqueceremos.

O jantar correu bem, mas tínhamos almôçado tam abundantemente, que não lhe pudemos ser bons.

A seguir o sarau.

A casa literalmente cheia e ainda se disputavam lugares.

A apresentação foi magistral. Não era um discurso, mas um hino, cantado pela voz dum rouxinol, as belezas do Minho e de Ovar e as harmonias do canto.

O Orfeão cantou a 1.ª parte, que foi muito aplaudida. A parte cênica, dirigida por Américo Ferreira, agradou pelo seu desempenho, sendo muito apreciados os trajes da região. Não nos compete a nós dizer mais sobre os nossos méritos, porque não seria bonito, mas os outros o dirão.

A 3.ª parte foi preenchida por um concerto de violino pelo jovem violonista Manuel Fernandes Ruivo, acompanhado pela ex.ª sr.ª D. Maria Joaquina Seabra Monteiro.

Tocou 5 números escolhidos do seu repertório. Só podemos dizer que é um artista aos 17 anos. Executa admiravelmente músicas de responsabilidade. Não se imagine que é um principiante. E' um artista que conhece os segredos do violino. Ainda há-de dar que falar. Vale a pena ir longe ouvi-lo. Depois de mais alguns anos, com a vontade que tem, com o talento de que é dotado e com o tempo que tem diante de si, há-de fazer maravilhas e não é preciso ser profeta para o prever.

A 4.ª parte coube de novo ao Orfeão, que se portou admiravelmente. O nosso Maestro, sr. Filinto Nina, deve estar satisfeito. Foi muito ovacionado e creio todos ficaram satisfeitos.

O regresso foi às 2 1/2. A dormir e a cantar, cá chegamos, pelas 5 horas

da Casa do Proposto, Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, da Casa de Vila Ponca e o rev. Rodrigo Vieira Borges de Campos, pároco da freguesia de S. Paio, de Vizela, e outros.

Em 1828 como este corpo se achava bastante desorganizado, os cônegos e outras dignidades eclesiásticas da colegiada solicitaram ao rei que êle fosse de novo levantado pelo patriótico modo e antigo uso como se portava, estando intimamente convencidos que êle, com mais eficazes e dedicados esforços, "revivia a justa causa por que desejava bater-se".

O rei D. José I confirmou, em 1768, por um alvará, que foi impresso, os privilégios que revestiam esta colegiada, dando aos seus dignatários e caseiros a isenção da sisa que depois D. João VI reconfirmou por outro alvará.

Segundo um documento passado pela *Repartição das Províncias de entre Douro e Minho e Trás-os-Montes*, arquivado na Torre do Tombo (arquivo nacional) vê-se que os ditos privilégios foram confirmados, em 1819, por um alvará passado pelo Secretário dos Negócios do Reino em 12 de Janeiro de 1812. O alvará de D. José dizia, entre várias considerações: "dotaram-na (a colegiada) enriquecendo os caseiros e mais servidores da colegiada... Porém

entre os muitos privilégios que constam dos alvarás originários, como o de não pagarem "Talhos, Fintas e Pedidos nem outros tributos soltos, houve abusos na prática de tais privilégios de forma que obrigaram Afonso V a reduzir a número certo e determinando os casais e caseiros, podendo somente gozar desses privilégios os que cultivassem os mesmos casais e nêles vivessem, o que contudo não obistou aos abusos, porque grassando a cobiça aos ditos privilegiados, entrou esta a fazer frequentes compras de casais e a introduzir a fraudulenta divisão dêles em partes minúsculas para darem matéria copiosa às ditas compras, celebrando-se estas por preços que suposto pareceu ser exorbitantes, e despeito do valor dos ditos casais e dos seus rendimentos, eram sempre diminutos na isenção e no interesse dos compradores que, com as ditas compras capciosas, isentavam todos os seus bens próprios dos encargos públicos e colectas a que eram obrigados por todos os direitos, violando-se até a natureza e espirito dos ditos privilégios".

(Continua.)

P.º Alberto Gonçalves.

Compra-se Faqueiro, ou meio. (57) Dirigir carta a J. A. S. a este jornal.

da manhã, com grande alegria, saudades, satisfação.

Aos nossos camaradas de Ovar as nossas saudações e agradecimentos.

P. C.

Sentenças

I

— Dêste pão não comerei. — Não o digas nem por graça Que pode, um dia, passar, A' tua porta, a desgraça.

II

— Aproveita o que não presta, Terás o que te é preciso. — E dêste modo consegues Um armazém de improvisos.

III

— Abre um ôlho p'ra vender, E os dois para comprar. — Rasão porque eu nunca tive Geito para negociar.

IV

— Os amigos se conhecem Na adversidade. — E onde estão? — Bem longe, quando precisos; — Bem perto, quando o não são.

(Continua)

Leão Martins.

Dinheiro sobre hipoteca

Empresta-se. Falar na Rua de Santo António, n.º 29. (71)

IMPRESA DA PROVINCIA

II

São considerações ligeiras estas que vimos fazendo a margem da Imprensa da Província tendentes a demonstrar o seu valor no campo regional, muito concorrendo para a civilização e progresso dos povos que defende. Há que auxiliar aqueles que outro pensamento não têm se não o de procurar, através de todas as dificuldades e desgostos, servir a Nação e todos os ramos da actividade humana, quer no campo moral e artístico, quer no campo económico e social.

E' na Província que mais se faz sentir a necessidade da Imprensa, e esta necessidade cresce à medida que outras necessidades se avolumam estorvando o seu desenvolvimento, ou, por outras palavras, inutilizam o esforço e a vontade tanto dos dirigidos como dos que dirigem, porque o jornal é o centro gerador de todas as energias físicas e morais, alargando a sua esfera de acção em todos os campos da cultura social. Bem pensadas as várias modalidades que a Imprensa da Província serve mesmo sobre todos os contrastes que sempre lhe surgem por mesquinha intriga ou fanático ideologismo, os que desejariam um jornal feito à sua imagem e semelhança têm de chegar à conclusão lógica das coisas e dos factos de que o seu papel — o da Imprensa da Província — ainda está longe de ser compreendido, o que é um erro e puro contra-senso.

Tem a modesta Imprensa um grande papel a desempenhar na educação das camadas

populares, é certo, mas par que bem possa cumpri-lo integralmente, indispensável se torna ampará-la não só material, como também, e sobretudo, moralmente, ajudando-a até onde for preciso e levar-lhe todo o apoio necessário.

Mesmo, sob o ponto de vista político, religioso ou social, o jornal é sempre — tem necessariamente de o ser — um condutor honesto e imparcial dos individuos, e é sob este aspecto que o devem encarar os que, pela sua cegueira, de partidatismo vêsdo e implacável, vêm criando todas as dificuldades à vida da Imprensa da Província, sem se lembrarem de que o seu procedimento muito corre para o atrazo do progresso das Populações.

UM LAMENTÁVEL DESASTRE

Aspirante Sousa Guerra

Ocorreu, há dias, em Lisboa, na Escola Militar, um lamentável desastre de que foi vítima o aspirante sr. Henrique A. de Sousa Guerra Júnior, pois, quando realizava uns exercícos a cavalo, bateu com a cabeça numa árvore, fracturando o crânio. O ferido, filho do nosso querido amigo e antigo oficial do Regimento de Infantaria 20, então nesta cidade, sr. capitão Henrique de Sousa Guerra, conduzido imediatamente ao Hospital da Estrêla, foi-lhe feita operação pelo distinto médico sr. Dr. Vasconcelos Dias, sendo felizmente satisfatório o seu estado.

Desejando o rápido restabelecimento de Henrique Alberto, que por aqui passou um pouco da sua infância, enviamos-lhe, bem como a seu extremoso Pai, que no nosso meio conta inúmeras simpatias e bons amigos, os nossos cumprimentos por motivo do desastre não ter consequências graves.

Gazetilha

Nêste número passado resolvi fazer f'riado, não escrever p'ra gazeta, mesmo, devo confessar, não consegui encontrar motivo para ter trêta.

Com o calor que tem 'stado, anda o povo esbodêgado, perdeu de todo a piada, e puxar pela cabeça até que assunto apareça, é mesmo grande maçada.

Mas já que êle tanto falha, não haverá quem me valha, quem ateneu o meu mal? Haja ou não, primeiro digo que me agradou o artigo do amigo Sérgio Vidal.

Há muito desaparecido, quasi que estava esquecido, embora estranho peça, mas vindo de novo à Imprensa lavrou de novo a sentença, falou mesmo com cabeça.

Não quer' que o pobre Rei Preto, que deu lugar ao corêto em tempos que já lá vão, mude outra vez de lugar, em tom de comemorar desta Pátria a fundação.

Disse assim, e disse bem, a razão a quem a tem, e seja lá como for, se o Rei fôr para o Castelo, o monumento mais belo, qual será? — É o Folclórico.

Um tronco de ferrador? do São Tiago um andar, inda que só alegórico? Se o Rei fôr para o Castelo, o monumento mais belo, qual será? — É o Folclórico.

Camara Dão.

entre os muitos privilégios que constam dos alvarás originários, como o de não pagarem "Talhos, Fintas e Pedidos nem outros tributos soltos, houve abusos na prática de tais privilégios de forma que obrigaram Afonso V a reduzir a número certo e determinando os casais e caseiros, podendo somente gozar desses privilégios os que cultivassem os mesmos casais e nêles vivessem, o que contudo não obistou aos abusos, porque grassando a cobiça aos ditos privilegiados, entrou esta a fazer frequentes compras de casais e a introduzir a fraudulenta divisão dêles em partes minúsculas para darem matéria copiosa às ditas compras, celebrando-se estas por preços que suposto pareceu ser exorbitantes, e despeito do valor dos ditos casais e dos seus rendimentos, eram sempre diminutos na isenção e no interesse dos compradores que, com as ditas compras capciosas, isentavam todos os seus bens próprios dos encargos públicos e colectas a que eram obrigados por todos os direitos, violando-se até a natureza e espirito dos ditos privilégios".

(Continua.)

P.º Alberto Gonçalves.

Compra-se Faqueiro, ou meio. (57) Dirigir carta a J. A. S. a este jornal.

da cidade

9 de Abril

Completando a notícia sobre a comemoração desta data, tomaram também parte nela mais as seguintes entidades: Bombeiros, Legião Portuguesa e Sindicatos Operários com os seus estandartes. Brevemente sentidas palavras de saúda proferiu o sr. dr. João Neto, que foi ouvido em recolhido silêncio por todos quantos foram prestar homenagem aos mortos da Guerra.

Festas da Cidade

Continua a trabalhar-se no sentido de dar este ano o maior brilho possível às nossas Festas da Cidade — Festas Gualterianas — para que elas voltem a ser o que foram em anos já afastados.

As comissões nomeadas tem trocado já entre si impressões, devendo reunir dentro em breves dias e de novo a Comissão Central, para orientar os trabalhos já em marcha.

Missões Militares

Procedentes de Vila Real estiveram na 6.ª feira em Guimarães as Missões Militares Britânica e Portuguesa, que visitaram a Estância da Penha, onde almoçaram, tendo recebido os cumprimentos de várias entidades vimeiranas.

Corpo Nacional de Escutas — Núcleo de Guimarães

Ordem de Serviço n.º 136

Determina-se e publica-se o seguinte:

Suspensão — Por infracção ao artigo 4.º da Lei do Escuta fica suspenso desde esta data até resolução superior sobre a respectiva participação o Chefe do Grupo 132 (Nosso Senhor dos Afritos), Francisco Alves Pimenta, devendo entretanto o mesmo grupo ficar a ser dirigido pelo Conselho de Guias de baixo da presidência do Secretário.

A Caridade Pública

Recomendamos a caridade pública a infeliz Adelina Fernandes, casada, moradora no Largo da República do Brasil, no antigo Teatro de D. Afonso Henriques, que se encontra demente e vive na mais extrema miséria.

Aos nossos leitores pedimos se lembrem desta infeliz mulher, podendo qualquer esmola ser entregue na nossa Redacção.

Assuntos Agrícolas

O sr. presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães torna público que, tendo sido feito nas estações superiores do Estado o confronto entre o número dos manifestantes de oliveiras e fruteiras em 1932 e o de 1937, se chegou à conclusão de que muitos dos proprietários dessas árvores deixaram de fazer o respectivo manifesto, pelo que estão incursos em multas que variam de 300 escudos a 2.500. Com o fim de evitar a aplicação dessas multas estabeleceu-se, agora, novo prazo de manifesto que terminará em 15 do corrente mês, devendo as declarações — que podem ser feitas em papel vulgar — dar entrada nas repartições ou na secretaria da Câmara até às 16 horas do referido dia.

Aos agricultores que, não tendo feito os manifestos no prazo legal e agora também o não efectuarem, dentro do tempo indicado, será aplicada a multa que os não isenta da obrigatoriedade do manifesto.

Ocorrências

Viação Acidentada — Na quarta-feira o automóvel M. N. 80-73, conduzido pelo industrial sr. José Teixeira Barbosa, industrial, de Penafiel, ao fazer a curva na Avenida Cândido Reis para a Estrada de Santo Tirso, e quando tentava desviar-se dum carro tirado a cavalos, que ia fora da sua mão, derrapou e foi cair num campo que margina a estrada.

Do acidente resultaram ferimentos ligeiros no condutor do veículo e no sr. Joaquim Nunes Pereira, também de Penafiel, que o acompanhava.

O automóvel sofreu avarias importantes.

Agressão com uma patela — Numa locanda da rua Traz-Gata, desta cidade, Domingos Ribeiro, casado, marceneiro, ali residente, agredido com uma patela de ferro o seu visinho Adriano da Silva, casado, sapateiro, ferindo-o no frontal, pelo que recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia.

Menor desaparecido — António Ferreira, casado, jornaleiro, da freguesia de Lordelo, participou a policia que em 14 de Março, fugiu de casa seu filho Agostinho Ferreira, servicial, de 12 anos de idade, tendo os seguintes sinais: estatura baixa, cabelo loto, olhos claros, veste fato de cotim, boné, camisa branca e calça tamancos. Pede a quem conhecer do seu paradeiro o favor de o comunicar à autoridade.

Grémio Concelho dos Retalhistas de Mercaria

Reúniu na Associação Comercial e Industrial de Guimarães, com grande concorrência e sob a presidência do Sr. António da Silva Castro, secretariado por Amadeu José de Carvalho e Eugénio Teixeira Leite Bastos, a assembleia geral do Grémio Concelho dos Retalhistas de

Merccaria de Guimarães, para a aprovação e assinatura dos Estatutos que vão ser submetidos à apreciação de Sua Ex.ª o Sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social. A assembleia decorreu com muita elevação tendo os Estatutos sido aprovados por todos.

Centenário da Fundação da Nacionalidade e da Independência

A delegação concelhia da L. P. enviou ao ex.º Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

Delegação Concelhia Legião Portuguesa Guimarães felicita sinceramente Vossa Excelência pela patriótica iniciativa comemoração centenário fundação Nacionalidade e Independência da Pátria e sendo Guimarães berço Nacionalidade há-de procurar dar-lhe entusiasmo concurso

Delegado Concelhio Cruz-Tenente.

O mictório de S. Francisco

Quando nos dispunhamos a escrever chamando a atenção de quem de direito para o mictório de S. Francisco, pedindo o seu imediato desaparecimento, lêmos que tal medida vai ser tomada dentro em breve, sendo remediada a sua falta por umas retretes que vão ser instaladas no largo do Trovador.

Só nos resta, pois, louvar a iniciativa.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com sua ex.ª expôs e filhos regressou das suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo e conceituado industrial vimeiranes, sr. Alberto Pimenta Machado.

Partiu para Lisboa, onde vai passar as festas de Páscoa, o nosso prezadíssimo amigo e distinto Professor da Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda", sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Esteve entre nós o nosso prezado confratão e amigo sr. António Leite de Castro.

Com sua esposa esteve no domingo entre nós, de visita a sua família, o nosso prezado amigo e confratão e distinto clínico em Aveiro, sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Silvino Alves de Sousa, digno Presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães.

Esteve entre nós, na segunda-feira, o ilustre advogado em Riba d'Aveiro e nosso bom amigo, sr. Dr. João Machado da Silva.

Anniversários natalícios

Faz anos no próximo dia 15 o nosso prezado amigo sr. Domingos Duarte, a quem felicitamos.

Doentes

Tem continuado a experimentar sensíveis melhoras, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

Continuam gravemente enfermos os srs. Eduardo da Silva Guimarães e Arnaldo Alves de Almeida Araújo.

Tem estado bastante incomodada a sr.ª D. Teresa Faria Dias de Castro, viúva do saudoso sr. Luís Dias de Castro.

Em S. Torcato tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Luís Alves de Freitas Torres.

No Pevidém, onde reside, tem passado incomodada a sr.ª D. Lucinda Augusta Pereira Pinto.

Todos falam e... murmuram mas afinal quem tem razão?

Benjamin de Matos & C.ª, L.ª

Por ser a casa que mais barato vende e que melhor sortido tem. (66)

Toural GUILMARÃIS

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Olivia Mendes Rocha

Contando 82 anos de idade finou-se na segunda-feira, na sua residência à rua de Camões, desta cidade, a sr.ª D. Olivia Mendes Rocha, extrema mãe das srs.ª D. Beatriz e D. Aurora Mendes Rocha Guimarães e do nosso querido amigo sr. Domingos da Rocha Guimarães, dedicado vimeiranes e conceituado proprietário da Ourivesaria Ancora, do Porto, e cunhada da antiga e hábil modista local sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes.

A bondosa senhora possuía excelentes qualidades que a tornavam muito estimada no nosso meio, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, às 11 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), com a assistência de várias pessoas das relações da família, tendo fechado o caixão o estimado comerciante local e nosso bom amigo sr. José Pinto Pereira de Oliveira.

Após a missa de corpo presente e ofícios fúnebres foi o cadáver trasladado com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Foi organizado um único turno pegando às borlas do atafé os srs.ª Armando Humberto Gonçalves, Paulino de Magalhães, João de Castro

Mendes da Cunha e Luís Alijó de Lima.

A toda a família enlutada e especialmente ao nosso prezado amigo sr. Domingos da Rocha Guimarães e à sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes, apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos de sentidas condolências.

Do nosso querido amigo, sr. Domingos da Rocha Guimarães, filho da saudosa extinta, recebemos a quantia de esc. 30.000 para os nossos pobres e em sufrágio da sua alma, o que agradecemos em nome dos contemplados.

Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão)

Na sua vivenda de Aldão, freguesia de S. Mamede de Aldão, próximo desta cidade, onde há já bastantes anos residia, finou-se na noite de quarta-feira, após dolorosos sofrimentos o nosso estimado confratão e amigo sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão) que contava 68 anos de idade e era geralmente estimado no nosso meio, motivo porque a sua morte, já infelizmente esperada há alguns dias, foi muito sentida.

O saudoso extinto era irmão das ex.ªs sr.ªs D. Rosa, D. Ana e D. Emilia Ribeiro Martins da Costa e dos srs. Francisco Ribeiro Martins da Costa e Dr. Luís Ribeiro Martins da Costa (Aldão), pai das ex.ªs sr.ªs D. Delina e D. Aurélia Rodrigues Martins da Costa e dos srs. José Rodrigues Martins da Costa, João Rodrigues Martins da Costa, Francisco R. Martins da Costa, e cunhado das esposas dos srs. Francisco Matos Chaves e João Gomes de Abreu Lima e do sr. Dr. Alberto Rodrigues.

Logo que a sua morte foi conhecida numerosas pessoas das relações do extinto e de sua família dirigiram-se ao solar de Aldão a apresentar as suas condolências tendo sido ali recebidas, também, muitas dezenas de telegramas e cartões.

O cadáver do saudoso extinto, encerrado em luxuosa urna de mogno, esteve em câmara ardente, na capela particular do palacete de Aldão durante os dias de quinta e sexta-feira, tendo sido celebradas diversas missas, e foi velado por pessoas de família, amigos e caseiros, até ontem de manhã, sendo então trasladado com grande acompanhamento para a Igreja Paroquial de S. Mamede de Aldão.

O funeral do saudoso extinto, realizado, ontem, pelas 10 horas, esteve muito concorrido de pessoas de todas as categorias sociais, não só desta cidade, mas também de Braga, Lisboa, Porto, Foz do Douro, Felgueiras e outras localidades, constituindo uma grande manifestação de pesar, tendo presidido aos ofícios fúnebres e celebrado a missa de «Requiem», o rev. João de Oliveira, que era acolitado pelos revs. João Lindoso e Francisco Saraiva e ladeado por vários eclesiásticos.

A urna, que encerrava o cadáver, estava rodeada de muitas flores, lumes, e sobre ela, via-se colocada uma grande e artística coroa de flores naturais, que, no funeral, foi conduzida pelo sr. Tenente-Coronel Mendes Norton, de Braga.

Após os ofícios do corpo presente foi o cadáver trasladado em auto fúnebre, seguido de uma extensa fila de mais de 50 autómóveis que conduziam pessoas de família e amigos, para o Cemitério de Atouguia onde ficou inhumado em jazigo de família.

Entre a assistência viam-se além da família do extinto: irmãos, sobrinhos, etc., e de muitas senhoras, médicos, advogados, oficiais do exército, sacerdotes, titulares, proprietários, capitalistas, industriais, comerciantes, um piquete de Bombeiros Voluntários, Irmandades e Confrarias daquela freguesia, Mesa da Irmandade de S. Torcato, representantes da Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa e Academia, etc.

De fora vieram muitas pessoas assistir aos actos fúnebres e entre elas vimos o Frei Agnelo de Guimarães, nosso confratão residente em Lisboa, que representava seu pai o sr. Dr. António Baptista Leite de Faria.

A chave do caixão foi entregue ao parente do finado sr. António Augusto da Silva Carneiro.

O funeral esteve a cargo da conceituada Casa Funerária, Eugénio & Novais.

A urna foi conduzida da igreja até ao carro funerário, pelos sobrinhos do finado.

A toda a ilustre e distinta Família Aldão o «Notícias de Guimarães» dirige a expressão das suas prezadas condolências.

Em avançada idade finou-se o antigo vendedor de tabacos sr. José Teixeira Lourenço, de 80 anos, morador na Rua de Santo António, e natural de Figueiró da Lixa.

Paz à sua alma.

Missa pelas almas na Capela do Cemitério

Em aditamento à notícia que demos no nosso último n.º e por termos sido informados pelo digno pároco da freguesia de Creixomil e nosso prezado amigo sr. P.º Arlindo Faria de Barros, cumpre-nos esclarecer que continua a celebrar-se às 8 horas, na capela do Cemitério, a missa pelas almas das pessoas sepultadas no mesmo Cemitério, muito embora umas comissões de senhoras mandem celebrar no mesmo dia missas, pela mesma intenção, na Bazílica de S. Pedro e na capela de N. S. da Guia.

Mais nos informa aquele ilustrado sacerdote que quaisquer esmolas para a Missa do Cemitério podem ser entregues à sr.ª D. Rosa da Costa Barreira e que esta senhora foi encarregada pelo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, digno Vereador da Câmara Municipal, de fazer e inventariar as alfaias existentes naquela Capela.

desporto A Pátria

Da direcção do Vitória Sport Club, recebemos, com pedido de publicação o seguinte:

Comunicado

Em sua reunião de 4 do corrente, a direcção do Vitória Sport Club, de Guimarães, ponderando as razões que motivaram várias infracções disciplinares cometidas por alguns praticantes de foot-ball, por unanimidade e de harmonia com as disposições regulamentares, deliberou castigar os seguintes jogadores:

Adélio Plácido Pereira (Ricoça), 1 ano de suspensão a contar de 20 de Março último; João da Silva (28), 6 meses de suspensão a contar de 29 de Março; Américo da Silva, idem; José de Freitas, com 3 meses de suspensão a contar de 29 de Março; Armindo Ferreira, com repressão registada.

Agradecendo a publicação, apresentamos a V.ª as melhores saudações desportivas.

Pela Direcção, Luis Filipe Gonçalves Coelho.

Importantes desafios de foot-ball

Conforme foi anunciado, hoje, dia 10, realizam-se no Porto os importantes desafios de foot-ball Vitória-Boavista, às 14 horas no Campo do Bessa (a 5 minutos da estação da Boavista) e Porto-Benfica, às 17 horas, no Campo do Lima.

Por tal motivo a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal estabelece um serviço de comboios a preços reduzidos.

Bilhetes de ida e volta, a esc. 8.000, válidos para os comboios das 8.03 e 12.30, com regresso às 19.01 e 20.30.

Venerável O. Terceira de S. Domingos

Assembleia Geral

Para dar cumprimento à disposição do art. 11.º do estatuto desta Ordem, convidam-se os irmãos eleitores a reunirem em Assembleia Geral, no domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas, a fim de elegerem a Mesa Administrativa para o biénio de 1939 a 1940.

Se uma hora depois da designada não tiver reunido a maioria legal, fica desde já convocada nova reunião para o domingo imediato, dia 24, à mesma hora, funcionando então com qualquer número de Irmãos.

Guimarães, secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 8 de Abril de 1938. (74)

O Presidente da Assembleia Geral, António de Freitas Ribeiro.

Vida Católica

Imponente Procissão dos Passos

Realizou-se, com a maior imponência, no passado domingo, nesta Cidade, a Magestosa Procissão dos Passos que a Guimarães atraiu, na forma dos anos anteriores, muitos forasteiros, tendo-se notado durante a tarde um desusado movimento.

O grandioso cortejo começou a desfilar pelas ruas às 18 horas, por entre alas de populares e nele tomaram parte as Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia, Seminário da Costa, Clero, etc. Por entre as extensas alas de irmãos seguiram cerca de 150 figuras alegóricas, ricamente vestidas.

Sob o pálio conduzia o Santo Lenho o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

A's borlas dos estandartes que abriam o préstito pegavam os srs. drs. Alfredo Peixoto, Alberto Faria e Augusto Ferreira da Cunha, padres Gaspar Nunes e António Teixeira de Carvalho, Amadeu da Costa Carvalho, António da Costa Guimarães e Alberto Costa, e guiavam os andores do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, respectivamente, os srs. drs. Adelino Ribeiro Jorge e João Rocha dos Santos. Atrás do pálio seguia o digno provedor da Irmandade dos Santos Passos, sr. José Pinheiro, e atrás dos andores os restantes mesários da Irmandade.

A's lanternas dos andores e do pálio pegavam, também, diversas pessoas de representação.

Fechava o longo e imponente cortejo uma Lança da Legião Portuguesa e a banda dos Bombeiros Voluntários que durante o trajeto executou diversas marchas adequadas ao acto.

Junto dos Passos em vários pontos da Cidade fez-se ouvir um magnífico conjunto de vozes.

No sábado à noite a Igreja dos Santos Passos, que como na forma dos anos anteriores se conservou aberta até tarde, registou uma enorme concorrência de fiéis, vendendo-se inúmeras pessoas, descendo de joelhos o Largo da República do Brasil e entrando na igreja até junto do Senhor dos Passos, a cumprir as suas promessas.

O templo estava ricamente decorado e profusamente iluminado com muitos lustres e serpentinas e no côro fez-se ouvir uma orquestra composta por vários elementos do Porto e desta Cidade.

Em exposição estavam em seus ricos andores as formosíssimas Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, bem como as ricas alfaias da Irmandade.

Sociedade Alentejana de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa — Do Consórcio de Seguros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas, Acidentes, Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1937 Esc. 5.767,344\$15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º, Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

Agente em Guimarães:

Francisco Ribeiro de Castro

A activa Mês da Irmandade dos Santos Passos é digna de louvores pelo brilhantismo que soube imprimir às imponentes solenidades em honra dos Santos Passos.

Mater Dolorosa

Atingiu uma imponência extraordinária a festividade em honra da Virgem das Dóres, realizada, na sexta-feira, na forma dos anos anteriores, no amplo e magestoso templo da V. O. T. de S. Francisco, que apresentava uma deslumbrante decoração da conceituada casa vimeiranesa João Augusto Passos.

Os altares viam-se ricamente adornados com mimosas flores e plantas e ostentavam uma luxuosa decoração de sedas e damascos. O Arco Cruzeiro estava uma maravilha, produzindo um efeito surpreendente. O trono da Virgem, elegante e artisticamente disposto, estava adornado com muitas luzes e formosíssimas flores, sobressaindo muitas pratas. A tribuna também estava decorada com muito gosto, tudo num conjunto de encantar.

De manhã, às 11 horas, houve missa solene, com a assistência de muitos fiéis, ficando o templo aberto durante todo o dia.

A's 21,30 horas, deu-se início à grande festividade, vindo-se o templo absolutamente repleto de pessoas, entre as quais se contavam numerosas senhoras.

Iluminado com dezenas de lustres e muitas centenas de lumes e ainda por dois poderosos focos eléctricos, o templo estava encantador.

No côro, sob a hábil regência do ilustre sacerdote rev. Avelino Borda, estando ao harmonium o ilustre Maestro sr. Filinto Nina, a Orquestra composta por vários professores do Porto, executa a «Laud Tibi Christi» e, após a exposição do SS.º Sacramento o Orfeão de Guimarães, com acompanhamento a grande orquestra, executa magistralmente o «Salutaris», seguido da «Ave Maria».

A cerimonia presidiu o digno Comissário da Ordem, rev. António Teixeira de Carvalho, acolitado pelos revs. João Lindoso e António Alves, capelães, respectivamente, da Casa dos Pobres e do Colégio do Sagrado Coração de Maria, servindo de mestres de cerimónias os revs. Gaspar Nunes e António Costa. Subiu depois ao púlpito o ilustre orador sacro rev. Miguel de Oliveira, de Lisboa, que durante 50 minutos prendeu a atenção do numeroso e selecto auditório, proferindo o seu belo sermão — que foi mais uma peça oratória eloquente a abrihantar a primeira festividade religiosa de Guimarães.

A festa terminou, às 11 horas da noite, com a bênção do SS.º Sacramento depois da orquestra e do Orfeão de Guimarães haverem executado, com brilho, o «Stabat Mater» e o «Tantum Ergo».

São merecedores dos maiores louvores não só os dignos componentes da Mesa Administrativa da V. O. T. de S. Francisco, pela rara imponência que souberam imprimir à festividade, mas, também, o Orfeão de Guimarães que executou, sob a hábil regência do ilustre Maestro Filinto Nina, um magnífico programa, e o conceituado armador sr. João Augusto Passos, que revelou a Guimarães as suas excelentes qualidades artísticas na decoração do amplo templo.

Solenidades da Semana Santa

Vão realizar-se nesta Cidade, em diversos templos, durante a presente semana, e embora sem pompa, diversas solenidades comemorativas da Semana Santa.

Damos a seguir, para conhecimento dos nossos numerosos leitores, o programa geral dessas religiosas comemorações:

Na Igreja de N. S. da Oliveira Domingo de Ramos: A's 8 horas, bênção dos Ramos, seguida de missa rezada;

Quinta-feira Santa: A's 11 horas, missa cantada, seguindo-se a Exposição do SS.º Sacramento na Urna. Das 22 às 23 horas, Adoração;

Sexta-feira Santa: A's 9 horas, Canto da Paixão. Adoração da Cruz e Missa dos Presantificados;

Sábado de Aleluia: A's 8,30 horas, bênção da Água e Missa Cantada.

Na Bazílica de S. Pedro Neste templo realizam-se as seguintes

cerimónias: Hoje, dia 10, às 8 horas, Comunhão Pascal, Colectiva, da Liga dos Homens da Acção Católica; Quinta-feira Santa, dia 14, às 6 horas da manhã, comunhão geral da Associação das Marias dos Sacrários-Calvários e dos Discípulos de S. João.

Em outros templos

Na Quinta-feira Santa haverá, como de costume, as tradicionais «Casinhas do Senhor» nas seguintes igrejas e capelas, que se conservarão abertas durante as primeiras horas da noite, para a visita dos fiéis:

Igreja das V. O. T. de S. Francisco e Carmo, Capela da V. O. T. de S. Domingos, Igrejas dos Capuchos, S. Sebastião (Dominicas), S. Dâmaso, Bazílica de S. Pedro, capelas de N. S. da Guia e do Recolhimento das Trinas, etc.

Nas igrejas paroquiais das freguesias do Concelho, realizam-se, também, tocantes solenidades.

Na igreja dos Santos Passos

Neste templo haverá na Quinta-feira, a Exposição do Senhor Morto, no Esquife, e exposição Eucarística. Na igreja da Misericórdia

Quinta-feira Santa: às 9 horas, missa e exposição do SS.º Sacramento na Urna.

Procissão do Ecce-Homo, às 20 horas.

Sexta-feira Santa: A's 9 horas, missa dos Presantificados e Adoração da Cruz.

Ecce-Homo

Na Quinta-feira Santa e na forma dos anos anteriores, sairá do templo da Misericórdia, às 20 horas, a Procissão de Doenças que percorrerá o itinerário do costume, percorrendo todos os templos da Cidade. Durante a visita aos templos far-se-á ouvir um conjunto de vozes executando trechos adequados àquela acto.

Via Sacra

Na Sexta-feira Santa, às 15 horas, sairá do templo dos Santos Passos a costumada Via Sacra, que percorrerá o seguinte itinerário: — L. da República do Brasil, L. 1.º de Maio, L. da Oliveira, Rua Elias Garcia, L. Martins Sarmiento, Ruas 5 de Outubro e Santo António, Praça de D. Afonso Henriques, L. 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso, recolhendo de novo àquela templo. A Via Sacra percorrerá os Passos da Cidade e alguns templos.

Senhora dos Prazeres

No sábado da Aleluia será conduzida Processionalmente da capela das Capuchinhas para a Igreja dos Santos Passos a Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, iniciando-se naquele dia e no referido templo, às 5 horas, a novena que precede a festividade em honra da Virgem, a realizar na forma dos anos anteriores e a expensas da ex.ª Condessa de Margarede, no dia 25 do corrente, e cujo programa publicaremos oportunamente.

Quere oferecer à sua afilhada, à sua namorada, à sua amiga

UMA PRENDA? DA PÁSCOA?

Na Ourivesaria Sousa

tem V. Ex.ª CAIXAS PARA AMÊNDOAS TAMANQUINHOS HOLANDESES BOMBONES. PINGUINS. Etc.

ao preço das bugangas. (75)

Canetas Tinta Permanente

a 2\$50

Deseja V. Ex.ª uma caneta com aparo d'ouro imitação perfeita da PARKER?

Inscreeva-se nas vendas a prestações na CASA DAS NOVIDADES.

Guarda-Livros

Devidamente habilitado, encarega-se de todos os serviços de contabilidade. Informa-se nesta redacção. (76)

Mocidade Portuguesa

Passeio à Penha — O Centro Escolar da M. P. que funciona no Liceu Martins Sarmiento, foi, no passado sábado dia 2 do corrente, em passeio à Penha, onde passou o dia. Acompanhavam os filiados os srs. drs. Castro Ferreira, Director do Centro, João Fernandes de Freitas, Medico da M. P. e José Francisco dos Santos, Sub Delegado Regional.

Subscrição para fardamentos — Por comissões de Senhoras que gentilmente se prestaram a trabalhar em beneficio da Mocidade Portuguesa, foram há pouco distribuidas circulares dirigidas pelo Comissariado Nacional ás pessoas abastadas, sem encargos de filhos, solicitando-lhes o seu auxilio para fardamentos dos filiados pobres.

As circulares encontraram bom acolhimento e estão dia a dia a chegar repostas.

Enviaram importâncias em dinheiro para fardamentos completos as ex.ªs Senhoras:

Condessa de Margaride, para Vanguardista; D. Rosa Alves, para Infante; D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, para Infante; D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio, para Infante; D. Maria Ana de Melo Sampaio, para Infante; D. Maria Alice Teixeira Setas, para Infante; D. Joaquina da Luz Teixeira, para Infante e o Ex.ª Sr. Joaquim de Sousa Pinto, para Infante.

Prometem fardamentos: As Ex.ªs Senhoras D. Carolina Macedo Bastos, D. Josefa Teixeira de Carvalho, D. Leonor de Oliveira Cardoso, D. Laura Costa, e os Ex.ªs Srs. Francisco de Assis Costa Guimarães e Ex.ª esposa, Almerio de Oliveira Martins, José Fernandes, José Maria Leite e Dr. Antonio de Jesus Gonçalves.

Também contribuíram com importâncias, em dinheiro as Ex.ªs Senhoras D. Eulália da Cunha Melo, D. Maria Madalena Martins de Freitas, D. Rosa de Jesus Leite, D. Rosa Teixeira de Menezes, D. Adelaide de Jesus Ribeiro, D. Maria Luiza Pereira Mendes e os Ex.ªs Srs. Drs. João Martins de Freitas e Manuel Jesus de Sousa.

Conforme notícias anteriores efectuou-se na sexta-feira a entrega solene das insignias de «Chefes de Quina», aos elementos da «M. P.» que frequentaram o Curso na Escola Industrial.

Falou em primeiro lugar o «Chefe de Quina», João Neves, usando em seguida da palavra o Director dos Centros de Instrução sr. Dr. Costa Antunes para pôr em evidencia o alto valor da «M. P.» e os deveres que os seus filiados tinham dentro dessa patriótica organização, indicando aos novos «Chefes de Quina» que devem ser o exemplo das virtudes ante os seus colegas.

Depois o sr. Prof. Mário Menezes pronuncia um eloquente discurso pondo em realce a sua admiração por tão simpática organização de juventude dando alguns conselhos que a assistência escutou com a mais profunda das atenções.

As insignias foram colocadas pela menina Maria Antónia de Azevedo, filha do Director da Escola.

No final houve vivas à «M. P.» e aos novos «Chefes de Quina».

São os seguintes os novos «Chefes de Quina»:

António Carlos Fernandes Gomes, Armando Pinto Sampaio e Castro, Domingos Rocha Teixeira, Fernando Vilaça Ferreira, Fernando da Silva Reis, João Mendes de Sousa Neves, Joaquim de Oliveira Mateiro, José de Freitas Lameiras, Paulo Tiago Dias de Castro, Sebastião Arantes Menezes e João de Castro Meireles Pereira.

Todas as semanas podem conseguir:

Por 1\$00, fazendas no valor de 25\$00;

Por 2\$50, fazendas no valor de 60\$00;

Por 5\$00, 1 fato, 1 vestido, 1 Edredon ou fazendas no valor de 150\$.

CASA DO LEQUE (65)

Benjamin de Matos & C.ª, L.ª

GUIMARÃIS



Uma mulher bonita, sem jóias, é apenas uma mulher bonita... Uma mulher bonita, com uma jóia, é uma mulher bonita duas vezes!

Ouivesaria Ancora
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 PORTO

DO CONCELHO

Carta de Lordelo

Quem tarda, não falta...
— Eduardo Rodrigues Machado. — «Eléctrica de Santiago de Lordelo». — Feira da Bovina — Falecimento. — Sport Club de Lordelo.

Abril, 4 — Chegaram-nos ás mãos as reclamações, a todo o ponto justas, daquelles que habituados à leitura desta Carta, há muito tempo a não têm. O correspondente pede licença para se desculpar, invocando a verdade dum atarefamento, que o faz andar numa roda viva, sem tempo para dar ás «Cartas de Lordelo» a continuidade semanal da sua publicação. Apresenta cumprimentos, promete ser mais assíduo e, para garantia, põe já nesta um feixe de notícias.

— Do Casal Sampedro, sua vivenda nesta localidade, retirou, há poucos dias para a Casa dos Velhos, na vizinha freguesia de S. Mamede de Negrelos, a fim de realizar uma cura de repouso e assegurar a convalescência dos males de saúde, que durante tanto tempo nos privaram do seu

Também de visita a seu filho, o nosso bom amigo sr. Manuel de Castro, esteve no Pevidém o sr. Francisco de Castro, que, no dia 10, parte para Manaus (Brasil).

— Continua enferma a sr.ª D. Maria Rosa de Castro, dedicada esposa do hábil farmacêutico, o nosso prezado amigo, sr. Adriano de Castro.

Também continua doente o nosso convívio, o nosso amigo, Ex.ª Sr. Eduardo Machado, sócio gerente da Empresa Industrial Sampedro, Ltd.ª e muito estimado presidente da Junta desta Freguesia.

Que daquela illustre Casa para onde seguiu acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhinhos e em que além

dum ambiente gentil e familiar encontrará as possibilidades dum restabelecimento completo, volte em breve a esta nossa Terra, cumulado pela felicidade da saúde recuperada e pela realização de risonhas esperanças... animado ainda, como sempre, ao concurso no engrandecimento de Lordelo, que deste nosso amigo — e agora por dever de cargo official — tanto espera e tanto crê na eficácia dum esforço, para progresso e efectivação de vultosos empreendimentos.

Aqui lhe deixamos os nossos cumprimentos e a repetida afirmação dos votos pelo seu regresso e bem estar.

— Realizou-se a Assembleia Geral ordinária da «Eléctrica de Santiago de Lordelo», para apreciação e aprovação de contas e eleição dos corpos administrativos da mesma.

Por unanimidade e aclamação foram reeleitos os corpos gerentes do ano transacto, srs. José Maria Martins Pereira, António Joaquim de Sousa Pereira e Luiz Ribeiro do Couto, que à frente desta Empresa, que legitimamente constitue um motivo de orgulho para nós, lordelenses, que nela puzemos toda a força da boa vontade e sacrificio, completamente desajudados do auxilio official, que seria para esperar, continuarão, proficiente e desinteressadamente a dar-lhe o melhor da sua actividade, pelo que bem merecem que aqui lhe manifestemos um sincero e desasombroso reconhecimento publico, como aquele que foi aprovado pela Assembleia Geral, que os relege.

Também, no lugar do Alto da Ribeira, se realizou, há dias, a Feira da Bovina de Lordelo, com distribuição de valiosos prémios aos expositores das melhores juntas de gado vacuno.

Esta Feira sugere-nos a lembrança do que aqui já um dia escrevemos, acerca da organização da Associação que a promove, sob pontos de vista, que não desejamos de modo nenhum impor, mas que é nossa convicção profunda seriam de alto proveito, a realizarem-se, para o valor associati-

vo e verdadeira grandeza da mesma Associação.

Trocando impressões, reafirmando principios, tivemos a satisfação de verificar que a remodelação da Associação, o seu estabelecimento noutras bases é não só compartilhado por pessoas desta terra, que lhe prestariam grande concurso, mas mesmo defendido, com calor, por quem vê o assunto pelo lado do seu maior e verdadeiro interesse.

Própriamente sobre a importância da Feira, muito há a esperar, em anos subsequentes que ela venha a ser muito mais do que uma simples parada do gado associado, uma autentica feira, a grande fôlego, feira no verdadeiro significado do termo, com barracas de divertimentos e pagode, fornos para o cabrito, circo de cavalinhos, o homem macaco e a mulher eléctrica e pelo menao, pelo menos, com quatro gaitadas... de qualquer banda das proximidades.

Faleceu, há dias, nesta freguesia o sr. António Ferreira Leite, antigo e considerado industrial e comercial de tecidos.

A família enlutada, apresentamos os nossos pezames.

O Futebol Club de Lordelo tem continuado activamente, na terraplanagem do seu campo de jogos ao Alto da Ribeira.

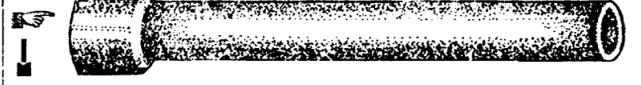
A este devotado grupo desportivo desejamos que o entusiasmo crescente dê origem a uma verdadeira agremiação dos rapazes de Lordelo, sempre prontos a juntarem-se para o desenvolvimento progressivo da nossa Terra.

E, a propósito, fazemos aqui votos, para que rapidamente se restabeleça da enfermidade que o retém no hospital o Sr. António Correia, grande animador do mencionado grupo.

P. A.

S. Torcato, 8 — A-fim-de resolver vários assuntos para interesse local, houve na terça-feira uma reunião da Meza da Irmandade de S. Torcato. — Tem passado incomodado, com

TUBOS CIMENTO



Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro. Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: **A. J. Ferreira da Cunha**
PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES
38 — GUIMARÃIS — 39

um ataque de reumatismo, o rev. p.º Manuel Joaquim Gomes.

— Depois de alguns dias de demora na sua casa de Subdeveza, partiu para essa cidade o importante industrial e proprietário, sr. Alberto Pimenta Machado e ex.ª familia.

Também partiu para o Porto, onde tenciona demorar algum tempo, a sr.ª D. Guilhermina Ribeiro de Faria.

— Este formoso local tem sido, nos últimos dias, muito visitado, não só por devotos que aqui vêm trazer esmolos ao milagroso santo, pelos milagres feitos, mas também por inúmeros visitantes que de longínquas terras do país aqui se dirigem para admirar as belas obras do majestoso templo em construção. — C.

Pevidém, 8 — Passou, no dia 31 de Março findo, o aniversário natalício do nosso bom amigo, sr. José Silvério Ferreira Pinto.

— Passou no dia 8 o aniversário natalício do nosso amigo e importante industrial no Pevidém, sr. Augusto Pinto Lisboa que, por tal motivo, ofereceu um jantar a todo o pessoal da sua fábrica, tendo decorrido no meio de grande animação.

— No dia 1 também passou o aniversário natalício do importante industrial, sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

Apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns.

Também fez anos, no dia 2 do corrente, o menino António de Castro, filho do nosso prezado assinarante, sr. Manuel de Castro e de sua esposa.

— De visita a seu extremo pai, o nosso querido amigo, sr. dr. José Sebastião de Menezes, encontra-se entre nós, em companhia de todos os seus, o sr. Duarte Maria de Menezes, para festejar o seu aniversário natalício que passa no dia 10 do corrente.

Os nossos cumprimentos, ao sr. José Correia Guimarães, desta localidade.

— Passa melhor dos seus padecimentos o sr. Jaime de Faria Salgado. A todos desejamos o seu rápido restabelecimento.

— Agradecendo à Junta de Freguesia de S. Jorge de Sêlho os seus trabalhos de melhoramentos públicos, encarecidamente lhe pedimos para mandar reparar o caminho do lugar do Castro (à Farmácia), evitando as enchurradas de água suja que muito prejudicam os habitantes do dito lugar.

Também os caminhos do Agouro e Ponte da Mansa, desta mesma freguesia, estão verdadeiramente intransitáveis por motivo do curro de águas nascentes no mesmo caminho. Como a illustre Junta sabe, trata-se de caminhos públicos indispensáveis à vida dos povos desta freguesia, esperando do seu bom zelo a sua rápida reparação. — C.

Um bom Pó de Arroz de composição técnica moderna e perfeita deve atender a três requisitos fundamentais:

- 1.º Ter uma judiciosa combinação de elementos dêmicos que conservem a saúde da pele.
- 2.º Ter uma aderência permanente e qualidades que façam eliminar das peles oleosas o excesso de secreção e transmita ás más secas a sua falta.
- 3.º Ter um perfume suave, fresco e agradável que seja absolutamente isento de substâncias corrosivas.

Estas são as características de Pó de Arroz «HARLÉSS».

Agente em Guimarães



Perfumarias de grande classe

A «Central das Meias», de: CAMILO LARANJEIRO DOS REIS — TOURAL

A marca que apresenta os seus finissimos perfumes nos mais originais estojos próprios para brindes.

DEPOSITÁRIO:
PERFUMARIA DA MODA

5, R. do Carmo, 7 — Lisboa

Novidades para a Estação de Verão

na Casa do LEQUE, em Guimarães

FAZENDAS DE LÃ para casacos e vestidos, Sêdas, Fazendas brancas, Peluches, Malhas e Miudezas.

CASIMIRAS PARA FATOS, Fabricos de Coimbra, Portalegre e Arrentela.

TODOS SABEM, MAS É BOM LEMBRAR:

É a Casa que mais barato vende e melhor sortido tem.

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS.

Vendas a dinheiro e a prestações semanais, com bônus, de 25.\$00, 60.\$00 e 150.\$00. (67)

Benjamin de Matos & C.ª, L.ª

TELEFONE SEIS QUATRO.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Todas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

TOBRALCO

A Ex.ª dos tecidos de algodão. Padrões encantadores.

A maior colecção encontra V. Ex.ª nos

Armazéns da Capela

Rua das Carmelitas, 76

PORTO TELEF. 1.885

COMPRA-SE Latão, cobre, bronze, alumínio, estanho e chumbo velho. Quem tiver para vender queira falar na Praça D. Afonso Henriques, 38 e 39 — LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (68)

VENDEM-SE Duas varandas de ferro com o comprimento de 2.07 e um fogão para aquecimento de sala. Falar na Praça D. Afonso Henriques n.º 38 e 39, LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (67)

Garrafas e Garrafões da Fábrica de Fontela e de outras Fábricas do País. Garrafas com rôlha de parafuso próprias para frascueira. Pedidos ao revendedor Joaquim C. Feteira, visto que as Fábricas só executam encomendas por intermédio dos seus revendedores. (69)